

Mobilização social e educação popular: assessoria técnica à movimentos sociais populares urbanos

O texto aborda a experiência da extensão universitária pelo Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) na mobilização e assessoria técnica e social à movimentos sociais e grupos populares com a metodologia voltada para a educação popular, à luz do materialismo histórico-dialético, numa concepção de educação que avance para a mobilização e organização dos trabalhadores e “[...] para uma consciência crítica, considerando nessa concepção a dimensão da classe e a necessidade de ultrapassar essa ordem societária” (Santos, 2017, p. 03). Considerando universidade no tripé ensino, pesquisa e extensão para público, gratuito, laico e de qualidade, o Programa “A Universidade Pública e o direito à cidade: assessoria aos movimentos sociais no Estado do Rio de Janeiro” realizado no NEPHU, deu início as atividades em 2017, com o objetivo de contribuir com movimentos sociais de alguns municípios, dentre eles Niterói e São Gonçalo, através da assessoria técnica e social ao Fórum de Luta pela Moradia de Niterói, para a construção da luta pelo direito à cidade, “entendido não apenas com o direito aos serviços públicos e à moradia, mas também o direito a um planejamento urbano que esteja voltado para a ampliação das condições de acesso aos benefícios da vida urbana” (Bienenstein e Oliveira, 2020, p.244). As ações realizadas partem das demandas apresentadas pelos participantes do Fórum fortalecendo o processo de mobilização e a garantia de direitos dos trabalhadores, num processo dialogal pela metodologia da educação popular. O trabalho de participação popular considera, ainda, as demandas emergentes durante a pandemia de Covid-19. Neste sentido, as ações envolvem premissas orientadoras que contemplam o reconhecimento:

- (i) da cidade enquanto local de manifestação dos conflitos, de direitos e do cidadão;
- (ii) da habitação como parte da questão urbana;
- (iii) da multidisciplinaridade e transversalidade do tema e de que seu tratamento deve ser acompanhado de outras políticas sociais e de programas de geração de trabalho e renda;
- (iv) dos conflitos socioespaciais e da desigualdade no acesso às condições de urbanização pelas diferentes classes sociais;
- (v) de que as propostas que se restringem à defesa da participação popular não são mais suficientes;
- (vi) da importância, neste cenário, de garantir o verdadeiro protagonismo da população na defesa dos territórios populares e na definição das propostas que atendam de fato às necessidades e aos desejos dos moradores;
- (vii) de que uma gestão efetivamente democrática pode abrir espaço para o debate sobre os conflitos e interesses diversos e possibilitar à criação de esferas públicas de interação entre os cidadãos e entre estes e o Estado, e, finalmente, (viii) da função social da cidade e da propriedade[...] (Bienenstein, et all, p. 23 e 24).

A compreensão do assessoramento técnico e social passa pela interdisciplinaridade como elemento que ofereça um cruzamento entre o Serviço Social, Arquitetura, Engenharia,

Geografia, Direito, Arquivologia, Desenho Industrial, lideranças comunitárias onde a cooperação vem provocando intercâmbios reais, trazendo enriquecimentos mútuos. A atuação da equipe interdisciplinar, portanto, volta-se para o combate à desigualdade socioespacial aos grupos sociais e movimentos sociais populares articulado ao alicerce da formação política pela construção de ações engajadas através da metodologia da educação popular na luta pela consolidação da democracia e dos direitos à cidade (Bienenstein; Helfreich e Oliveira, 2019, p.57). Posto isto, concluímos que as atividades formativas sociais podem contribuir para a formação da consciência dos trabalhadores, fortalecendo a organização política e apoiando lutas contra violações de direitos e mesmo que gradualmente. Para tanto, deve-se estimular a reflexão e o diálogo entre os trabalhadores valorizando a cultura popular. A experiência desta proposta de extensão universitária, sustentada pela educação popular, é delimitada por um movimento dialético em permanente diálogo na relação educador e educando. “Com este enfoque a relação educador – educando é (re)criada numa perspectiva horizontal” (Bienenstein e Oliveira, 2020, p. 249). Dessa forma, a extensão universitária concebida neste trabalho remete à construção da formação política e humana, sendo o popular centralizado na produção do conhecimento e reforçando este no produzir–acadêmico (Bienenstein; Helfreich e Oliveira, 2019, p.54).

Referências bibliográficas:

- BIENENSTEIN, R e OLIVEIRA, A. Fórum de Luta pela Moradia de Niterói: uma experiência extensionista de Educação Popular em tempos de pandemia. In: FARAGE, E. e SANTOS, F. *Serviço Social, favelas e educação popular, diálogos necessários em tempos de crise da capital..* Uberlândia/Minas Gerais: Navegando, 2020, p. 244.
- BIENENSTEIN, R; SANTOS, F e OLIVEIRA, A. Movimentos Sociais Urbanos, Extensão Universitária e Serviço Social: A Experiência Interdisciplinar da Assessoria Técnica. Brasília: ABEPSS, título da revista. *Temporalis*, número 38; 2019, p. 54-60.
- BIENENSTEIN, G. BIENENSTEIN, R. BARCELOS, E. SOUSA, D. Contextualizando a experiência. In: BIENENSTEIN, G. BIENENSTEIN, R, SOUSA, D. *Universidade e Luta pela Moradia. Rio de Janeiro. Consequência*, 2017, p. 23-24.
- SANTOS, F. Considerações sobre a educação popular e o Serviço Social: um diálogo com os pressupostos freirianos. Movimento. *Educação*, v. 1, Niterói, novembro, 2017, p. 303–325.